



JÚLIA MOREIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO SETOR DE
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL
VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA-
MG**

LAVRAS – MG

2023

JÚLIA MOREIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO SETOR DE CLÍNICA MÉDICA
DE PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA - MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Medicina Veterinária, para
obtenção do título de Bacharel.

Prof.^a. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi

Orientadora

Dra. Maira Souza Oliveira Barreto

Coorientadora

LAVRAS – MG

2023

Júlia Moreira

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO SETOR DE CLÍNICA MÉDICA
DE PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA-MG**

**SUPERVISED INTERNSHIP CARRIED OUT IN THE SMALL ANIMAL CLINICS
AT THE VETERINARY HOSPITAL OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF
VIÇOSA-MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Medicina Veterinária, para
obtenção do título de Bacharel.

19/01/2023

Prof. ^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi	UFLA
M. V. Maira Souza Oliveira Barreto	UFLA
M. V. Karolyne Oliveira Bastos	UFLA

Prof.^a Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi
Orientadora

LAVRAS – MG

2023

AGRADECIMENTOS

Estou terminando um ciclo e, claro, prestes a iniciar outros. Posso dizer que estou finalizando essa etapa com sentimento de gratidão e com a certeza de que eu amo fazer o que faço. Agradeço muito a Deus por estar comigo, sempre me protegendo, abençoando e dando forças.

Dedico e agradeço aos meus pais, Rosilene e Sérgio, se não fosse por vocês, nada disso estaria acontecendo. Acreditaram, investiram e não mediram esforços para os meus sonhos, estiveram comigo sempre, desde as melhores notas até as vontades de ir embora para a casa. Vocês são especiais e não tem um dia que eu não fique feliz e agradeço pela nossa família. Agradeço, também, ao meu irmão e minha cunhada, Túlio e Ana, por me incentivarem, apoiarem, me fazerem sentir forte e nunca deixarem de atender qualquer ligação, vocês sabem o quanto foi importante pra mim. Agradeço ao meu namorado, Henrique, que esteve comigo em todas as novas fases e ciclos que a faculdade me proporcionou, nunca deixou de dizer o quanto eu era forte, inteligente e especial. Foi meu porto seguro em diversas situações e isso me faz mais feliz. Agradeço a todos da minha família, aos meus avós, tios, primos, sogra e cunhado, obrigada por todo o apoio e carinho. Agradeço, também, a todos os meus amigos, da graduação e minhas roomies (do apartamento), saibam que vocês deixaram tudo mais leve.

Os meus agradecimentos a todos os professores que participaram da minha formação, em especial à Dra. Maira Barreto e à Professora Ruthnéa Muzzi, por me acolherem, compreenderem, ensinarem, terem tanta paciência, além das oportunidades e várias portas que se abriram para mim. Ademais, agradeço a Karolyne, que também faz parte da minha banca, por aceitar o convite e por todo apoio durante este processo, desde toda a graduação, estágio supervisionado e estudos para a residência.

Agradeço, também, a todos os médicos veterinários residentes que eu conheci tanto da UFLA quanto da UFV, além de todos os estágios que fiz, por todos os conhecimentos compartilhados, oportunidades e networking. Todos foram essenciais para eu me tornar o que sou hoje.

Por último, agradeço imensamente ao Núcleo de Estudos em Pequenos Animais (NEPA), a partir deste construí uma rede de amizades e uma quantidade de conhecimento indescritível.

RESUMO

O último módulo da matriz curricular do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (UFLA) constitui-se da disciplina obrigatória denominada “Estágio Supervisionado”, código PRG 107, caracterizada por um estágio curricular desenvolvido em uma instituição pública ou privada, a fim de colocar em exercício todos os conhecimentos adquiridos durante a graduação. O local escolhido foi o setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV), no período de 03 de outubro de 2022 ao dia 23 de dezembro de 2023, contemplando 480 horas práticas, sob orientação da Prof^a. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisão do Prof. Dr. Paulo Renato dos Santos Costa. No total, foi possível acompanhar 111 casos, divididos em consultas, retornos e emergências, os quais apresentaram um total de 146 afecções, sendo 123 em cães e 23 em gatos. Foi possível observar que as afecções tegumentares tiveram destaque na espécie canina, enquanto nos felinos foram as afecções urinárias. Desta forma, este trabalho tem como objetivo descrever a estrutura do local de estágio, bem como as atividades desenvolvidas, além de toda a casuística acompanhada.

Palavras-chave: Medicina Veterinária. Cães. Gatos.

ABSTRACT

The last module of the curricular Veterinary Medicine course at the Federal University of Lavras (UFLA) consists of the subject called “Supervised Internship”, code PRG 107, characterized by a curricular internship developed in a public or private institution, to put into practice all the knowledge acquired during graduation. The chosen location was the Veterinary Hospital Small Animal Medical Clinics of the Federal University of Viçosa (HV-UFV), from October 3, 2022 to December 23, 2023, covering 480 practical hours, under guidance of Prof. Dr. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi and supervision of Prof. Dr. Paulo Renato dos Santos Costa. In total, it was possible to monitor 111 cases, divided into consultations, returns and emergencies, which had a total of 146 infections, 123 in dogs and 23 in cats. It was possible to observe that tegumentary affections were prevalent in the canine species, while in felines they were urinary affections. In this way, this work aims to describe the structure of the internship, as well as the activities developed, in addition to all the casuistry accompanied.

Keywords: Veterinary Medicine. Dogs. Cats.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista da entrada principal do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV)	2
Figura 2 - Vista da recepção do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV)	3
Figura 3 - Vista da recepção do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV)	4
Figura 4 - Vista da recepção, a qual dá acesso para a sala de triagem, sala de procedimentos, sala de emergência, consultório e internação de doenças infectocontagiosas.....	4
Figura 5 - Vista parcial da sala de triagem do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV).....	5
Figura 6 - Vista panorâmica do consultório 2 de caninos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV)	6
Figura 7 - Vista parcial do consultório 1 de felinos do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV).....	7
Figura 8 - Vista panorâmica da sala de procedimentos do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV)	8
Figura 9 - Vista panorâmica da sala de emergência do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV)	9
Figura 10 - Vista parcial da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV)	10
Figura 11 - Vista parcial da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).....	11
Figura 12 - Vista parcial da internação de caninos do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).....	12
Figura 13 - Vista parcial da internação de doenças infectocontagiosas do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).....	12
Figura 14 - Vista parcial da sala de paramentação do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).....	13
Figura 15 - Vista parcial da internação de felinos do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).....	14

Figura 16 - Vista panorâmica da sala de radiografia do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).....	15
Figura 17 - Vista parcial da sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).....	16

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos realizados e acompanhados em cães e gatos no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/202218
- Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a natureza do atendimento, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/202219
- Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.....19
- Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com sexo por espécie, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/202220
- Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a faixa etária por espécie, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/202220
- Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça canina por sexo, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/202221
- Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça felina por sexo, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/202222

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos acompanhados, de acordo com o sistema e espécie, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/202223
- Gráfico 2 - Frequência (%) de diagnósticos presuntivos/ definitivos acompanhados, de acordo com o sistema, em cães no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/202224
- Gráfico 3 - Frequência (%) de diagnósticos presuntivos/ definitivos acompanhados, de acordo com o sistema, em gatos no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/202225
- Gráfico 4 - Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos tegumentares acompanhados em cães e gatos, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/202226
- Gráfico 5 - Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos multissistêmicos acompanhados em cães e gatos, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/202228
- Gráfico 6 - Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos gastrointestinais acompanhados em cães e gatos, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/202229
- Gráfico 7 - Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos tumorais acompanhados em cães, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/202230
- Gráfico 8 - Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos urinários acompanhados em cães e gatos, no Hospital Veterinário de Pequenos

	Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022	31
Gráfico 9 -	Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos osteomusculares acompanhados em cães e gatos, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022	32
Gráfico 10 -	Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos respiratórios acompanhados em cães e gatos, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022	33
Gráfico 11 -	Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos cardiovasculares acompanhados em cães e gatos, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022	34
Gráfico 12 -	Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos endócrinos acompanhados em cães e gatos, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022	35
Gráfico 13 -	Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos neurais acompanhados em cães, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022	36
Gráfico 14 -	Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos reprodutivos acompanhados em cães, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022	37

LISTA DE ABREVIATURAS / SIGLAS

DMVM	Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral
DRC	Doença Renal Crônica
DTUIF	Doença do Trato urinário Inferior em Felinos
Dr.	Doutor
Dra.	Doutora
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
HV-UFV	Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa
IPE	Insuficiência Pancreática Exógena
IRA	Insuficiência Renal Aguda
M.V.	Médico Veterinário
PAAF	Punção Aspirativa por Agulha fina
Prof ^a .	Professora
Prof.	Professor
SRD	Sem raça definida
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCE	Trauma Cranioencefálico
T-FAST	Assessment with Sonography in Trauma
TVT	Tumor Venéreo Transmissível
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	LOCAL DE ESTÁGIO.....	2
2.1	HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA..	2
2.2	ESTRUTURA FÍSICA HV - UFV.....	3
2.2.1	Recepção, sala de espera e sala de triagem.....	3
2.2.2	Consultórios.....	5
2.2.3	Sala de procedimentos.....	7
2.2.4	Sala de emergência.....	8
2.2.5	Unidade de Terapia Intensiva (UTI).....	9
2.2.6	Internações.....	11
2.2.7	Diagnóstico por imagem.....	14
3	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	16
4	CASUÍSTICA ACOMPANHADA.....	18
4.1	Sistema Tegumentar.....	25
4.2	Afecções Multissistêmicas.....	27
4.3	Sistema Gastrointestinal.....	28
4.4	Sistema Urinário.....	29
4.5	Afecções Tumorais.....	30
4.6	Inconclusivo.....	31
4.7	Sistema Osteomuscular.....	32
4.8	Sistema Respiratório.....	33
4.9	Sistema Cardiovascular.....	33
4.10	Sistema Endócrino.....	34
4.11	Sistema Neural.....	35
4.12	Sistema Reprodutor.....	36
4.13	Sistema Linfático.....	37
4.14	Sistema Oftálmico.....	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37

1 INTRODUÇÃO

O último módulo da matriz curricular do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (UFLA) constitui-se da disciplina obrigatória denominada “Estágio Supervisionado”, código PRG 107. É caracterizada por um estágio curricular desenvolvido em uma instituição pública ou privada, sob a supervisão de outros profissionais da área e orientação de um professor da UFLA. É composta por 28 créditos, equivalente a 476 horas, sendo 408 horas destinadas às atividades práticas no setor e área escolhidos pelo discente e 68 horas teóricas para a confecção do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). O estágio supervisionado é fundamental para que seja possível colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante a graduação.

O local escolhido para a realização do estágio supervisionado foi o setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV), localizado em Minas Gerais. O período das atividades práticas ocorreu do dia 03 de outubro de 2022 ao dia 23 de dezembro de 2023, realizado de segunda à sexta-feira, com início às 08h00min e fim às 18h00min, tendo 2 horas de almoço, compreendendo 8 horas diárias, totalizando 40 horas semanais, sob orientação da Prof^a. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisão do Prof. Dr. Paulo Renato dos Santos Costa. A preferência se deu por se tratar de uma instituição conceituada e de referência no âmbito da medicina veterinária, com excelente infraestrutura, intensa casuística e admirável quadro de profissionais, os quais são renomados em suas respectivas áreas de atuação.

Durante o período de estágio foi possível o desenvolvimento de atividades em atendimentos clínicos, como exame físico, coleta de exames laboratoriais, discussão de casos, cuidados com os animais presentes no internamento e unidade de terapia intensiva (UTI), além do auxílio na realização de exames complementares como ultrassonografia, radiografia e eletrocardiografia. Desta forma, o estágio foi imprescindível para o enriquecimento teórico e prático dos casos presentes na rotina da medicina veterinária.

2 LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

O HV-UFV (FIGURA 1) está localizado na Avenida P.H. Rolfs, s/nº, no Campus Universitário na cidade de Viçosa, Minas Gerais. É composto por diversos setores que oferecem atendimento a animais de grande e pequeno porte, ofertando serviços como clínica, anestesiologia, cirurgia, internamento, UTI e patologia clínica, além de exames complementares como radiologia, ultrassonografia, eletrocardiografia, otoscopia e endoscopia.

Figura 1 - Vista da entrada principal do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).



Fonte: Do autor, 2023.

O horário de atendimento do Hospital Veterinário ocorre de segunda à sexta-feira das 07h00min às 19h00min. Professores, médicos veterinários concursados da instituição, médicos veterinários residentes e pós-graduandos compõem o corpo clínico do HV-UFV, assim como estagiários em estágio curricular obrigatório. Além de uma equipe de auxiliares de serviços gerais, farmacêuticos, técnicos de radiologia e recepcionistas. São ofertadas especialidades como dermatologia, gastroenterologia, neurologia e ortopedia.

A estrutura física do HV-UFV é composta por uma recepção, sala de triagem, banheiros, setor administrativo, dois ambulatórios para atendimento clínicos-cirúrgicos, sala de radiologia, sala de ultrassonografia, três blocos cirúrgicos, farmácia, laboratório de patologia clínica, sala

dos residentes, copa de uso coletivo e salas para aulas de graduação e pós-graduação. O Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, em especial, conta com dois consultórios de felinos, três consultórios para atendimento de cães, um consultório para atendimento de doenças infectocontagiosas, sala de emergência, UTI, sala de procedimentos para a realização de endoscopia, anestesia ambulatorial e eletrocardiograma, e três internações (canina, felina e doenças infecciosas).

2.2 ESTRUTURA FÍSICA HV - UFV

2.2.1 Recepção, sala de espera e sala de triagem

A recepção (FIGURA 2) é composta por um local de atendimento, onde ficam os recepcionistas, os quais marcam os horários das consultas com a possível alteração clínica do animal de acordo com o dia que o professor especialista estiver de plantão, além de realizarem a ficha cadastral do responsável e do animal e marcarem a chegada do paciente no sistema DoctorVet. Neste momento, os médicos veterinários (M.V.) residentes são notificados e devem chamar o responsável e o paciente para o consultório. Vale ressaltar que os atendimentos emergenciais tinham prioridade, por isso não necessitavam de agendamento.

Figura 2 - Vista da recepção do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).



Fonte: Do autor, 2023.

A sala de espera (FIGURA 3) contém cadeiras espalhadas pelo ambiente, banheiro feminino e masculino, bebedouro, setor administrativo e balança digital para a mensuração prévia do peso do animal. Ademais, tinham portas de acesso para a sala de triagem, consultório e internação de doenças infectocontagiosas, sala de procedimentos e sala de emergência (FIGURA 4).

Figura 3 - Vista da recepção do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).



Fonte: Do autor, 2023.

Figura 4 - Vista da recepção, a qual dá acesso para a sala de triagem, sala de procedimentos, sala de emergência, consultório e internação de doenças infectocontagiosas.



Legenda: Seta azul - Entrada para a sala de triagem. Seta verde - entrada para o consultório de doenças infectocontagiosas. Seta vermelha - entrada para a internação de doenças infectocontagiosas. Seta rosa - entrada para a sala de procedimentos. Seta amarela - entrada para a sala de emergência.

Fonte: Do autor, 2023.

A sala de triagem (FIGURA 5) é utilizada para os casos que chegam ao hospital sem agendamento prévio, onde os animais são classificados de acordo com o risco, pelos médicos veterinários residentes responsáveis pelo setor de emergência na semana. Aqueles considerados como emergência, davam entrada ao hospital imediatamente, já os que eram considerados como não urgentes eram orientados a marcar um horário para consulta. A sala contém uma mesa de aço inoxidável, uma bancada de mármore com torneira e pia para higienização das mãos, coletor de material perfurocortante, almotolias de álcool 70%, água oxigenada, clorexidina 0,5%, clorexidina degermante e iodo tópico, recipientes com gaze, algodão e luvas, além de lixeiras para material infectante e lixo comum.

Figura 5 - Vista parcial da sala de triagem do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV).



Fonte: Do autor, 2023.

2.2.2 Consultórios

O HV-UFV possui oito consultórios, sendo dois ambulatoriais destinados a atendimento clínico-cirúrgico, dois consultórios para atendimento de felinos, três para atendimento de caninos e um para atendimento de doenças infectocontagiosas. Todos possuem duas portas para corredores distintos, onde uma porta é utilizada exclusivamente para os funcionários do hospital

e a outra é utilizada pelos responsáveis dos animais, com exceção do consultório para doenças infecciosas, o qual tem acesso, apenas, pela sala de espera.

De forma geral (FIGURA 6), todos os consultórios possuem estrutura similar com uma mesa de escritório contendo uma cadeira para o M.V. residente e duas cadeiras destinadas aos responsáveis pelo animal, um computador para acesso ao sistema DoctorVet, uma mesa de aço inoxidável, lixeiras para material infectante e lixo comum, uma bancada de mármore contendo torneira e pia para higienização das mãos, coletor de material perfurocortante, almotolias com álcool 70%, clorexidina degermante, clorexidina 0,5%, água oxigenada, éter alcoolizado, iodo tópico e óleo de girassol, recipientes com gaze, algodão e luvas, além de lâminas para citologia. Ademais, os consultórios para felinos (FIGURA 7) possuem, também, uma balança digital pequena e um armário para guardar focinheiras, cobertores e papéis.

Durante a consulta e/ou retorno, no sistema DoctorVet eram registrados dados da anamnese e exame físico. Além de conter dados prévios, resultados de exames e receitas prescritas anteriormente, sendo possível acompanhar todo o histórico do paciente.

Figura 6 - Vista panorâmica do consultório 2 de caninos do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).



Fonte: Do autor, 2023.

Figura 7 - Vista parcial do consultório 1 de felinos do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV).



Fonte: Do autor, 2023.

2.2.3 Sala de procedimentos

A sala de procedimentos (FIGURA 8) também possui duas portas de entrada, uma com acesso pela sala de espera e a outra, pelo corredor, juntamente aos consultórios. É utilizada para realização de trocas de curativo, eletrocardiograma e procedimentos com anestesia ambulatorial, como biópsias não invasivas, endoscopia e otoscopia.

A sala possui mesa de aço inoxidável, um endoscópio, oxigênio e ar comprimido canalizados na parede, um armário contendo um monitor multiparamétrico, ar condicionado, bancada de mármore englobando um computador com acesso ao sistema DoctorVet, torneira e pia para higienização das mãos, coletor de material perfurocortante, almotolias de álcool 70%, água oxigenada, clorexidina 0,5%, clorexidina degermante e iodo tópico, recipientes com gaze, algodão e luvas, além de lixeiras para material infectante e lixo comum.

Figura 8 - Vista panorâmica da sala de procedimentos do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).



Fonte: Do autor, 2023.

2.2.4 Sala de emergência

A sala de emergência (FIGURA 9) é destinada aos animais que chegam ao hospital com risco iminente de morte. Os médicos veterinários residentes responsáveis pelo setor de emergência durante a semana triam os animais e dão entrada com aqueles pacientes em estado de emergência. A partir de então, são realizados todos os procedimentos necessários para a vida do animal, entre eles os parâmetros vitais, os quais eram realizados no momento da chegada e 30 minutos depois, obrigatoriamente. Depois que o paciente era estabilizado, era realocado para a UTI.

A sala de emergência, também, contém duas entradas, uma com acesso pela sala de espera e a outra com acesso pelo corredor junto aos consultórios. Esta sala possui duas mesas de aço inoxidável, cada uma com oxigênio e ar comprimido canalizados na parede e uma bomba de infusão acoplada, um aparelho multiparamétrico, ar condicionado, um armário contendo medicações, materiais relacionados ao sistema circulatório, como cateteres, escalpes, tubo coletores, seringas e agulhas; materiais relacionados ao sistema respiratório, como tubos endotraqueais, laringoscópio, ambus e máscaras de oxigênio; entre outros, como sondas uretrais, glicosímetro, lactímetro e fios de sutura. Ademais, possui uma bancada de mármore contendo um computador para acesso ao sistema DoctorVet, torneira e pia para higienização das mãos, coletor de material perfurocortante, lixeiras para material infectante e lixo comum, microondas, *Doppler* vascular, manguitos de diversos tamanhos, esparadrapo, almotolias com

álcool 70%, clorexidina degermante, clorexidina 0,5%, água oxigenada, éter alcoolizado, iodo tópico e óleo de girassol, recipientes com gaze, algodão e luvas, e uma balança digital pequena.

Vale ressaltar que o setor de emergência tinha seu horário de funcionamento das 07h00min às 16h00min, sendo encaminhados para outro local aqueles animais que chegassem depois do horário.

Figura 9 - Vista panorâmica da sala de emergência do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).



Fonte: Do autor, 2023.

2.2.5 Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

A unidade de terapia intensiva (FIGURAS 10 e 11) recebe os animais que vêm da sala de emergência já totalmente ou parcialmente estabilizados. Os pacientes desta sala são monitorados 24 horas por dois médicos veterinários residentes e um médico veterinário contratado. Os dados do paciente, horário de medicação e alimentação, mensuração de débito urinário e parâmetros eram anotados na ficha do animal, a qual ficava impressa em uma prancheta ao lado do leito, sendo de responsabilidade dos residentes e estagiários a realização dos procedimentos.

A UTI é equipada com quatro leitos, dois monitores multiparamétricos, oxigênio e ar comprimido canalizados na parede ao lado de cada leito, bombas de infusão, ar condicionado, uma incubadora, uma mesa de aço inoxidável, armários identificados de acordo com o número de cada leito destinados à bandeja de medicações e pertences pessoais do paciente, um armário contendo almotolias com álcool 70%, clorexidina degermante, clorexidina 0,5%, água oxigenada, éter alcoolizado, iodo tópico e recipientes com gaze, algodão e luvas, além de medicações, materiais relacionados ao sistema circulatório, como cateteres, escalpes, tubo coletores, seringas e agulhas; e materiais relacionados ao sistema respiratório, como tubos

endotraqueais, laringoscópio, ambus e máscaras de oxigênio, uma bancada de mármore contendo um computador com acesso ao sistema DoctorVet, pia e torneira para higienização das mãos e *Doppler* vascular com manguitos de diferentes tamanhos, além de coletor de material perfurocortante e lixeiras para material infectante e lixo comum.

Vale salientar que, a partir do sistema, também era possível solicitar exames no laboratório de patologia clínica, materiais e medicações na farmácia, além de atualizar as prescrições dos pacientes.

Os animais que vêm a óbito podem ser levados pelos responsáveis ou encaminhados para o setor de necropsia do departamento de medicina veterinária. Esta decisão fica a critério do tutor do paciente.

Figura 10 - Vista parcial da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).



Fonte: Do autor, 2023.

Figura 11 - Vista parcial da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).



Fonte: Do autor, 2023.

2.2.6 Internações

O HV-UFV possui três áreas de internação, sendo uma para felinos, uma para caninos e uma para doenças infectocontagiosas. Os pacientes internados são monitorados por dois médicos veterinários residentes, da clínica médica, responsáveis pelo setor de internamento durante a semana, sendo um residente do primeiro ano e outro, do segundo ano. Com base no prontuário, feito pelo M.V. residente responsável pelo paciente, são feitos monitoramento, medicações, alimentação, passeio e parâmetros dos pacientes, tanto pelos residentes quanto pelos estagiários.

A internação para cães (FIGURA 12) e para doenças infectocontagiosas (FIGURA 13) são semelhantes entre si, contendo uma mesa de aço inoxidável, uma bancada de mármore com pia e torneira para higienização das mãos, uma mesa de escritório contendo um computador com acesso ao sistema DoctorVet, possibilitando a solicitação de exames, materiais e medicações, além de coletor de material perfurocortante, lixeiras para material infectante e lixo comum, almotolias com álcool 70%, clorexidina degermante, clorexidina 0,5%, água oxigenada, éter alcoolizado, iodo tópico, recipientes com gaze, algodão e luvas, máquina de tosa, esparadrapo e micropore. Ademais, possui baias de azulejo com portas de vidros dispostas pelo cômodo contendo oxigênio e ar comprimido encanados pela parede ao lado, além de armários identificados de acordo com a numeração das baias destinados aos pertences pessoais e medicações de cada paciente.

Figura 12 - Vista parcial da internação de caninos do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).



Fonte: Do autor, 2023.

Figura 13 - Vista parcial da internação de doenças infectocontagiosas do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).



Fonte: Do autor, 2023.

Vale ressaltar que para ter acesso a internação de doenças infectocontagiosas, o HV-UFV dispõe de duas salas para paramentação (FIGURA 14), onde uma possui acesso pela sala de espera e a outra, pelo corredor interno do hospital. Nestas salas contém uma bancada de mármore com pia para higienização das mãos e um armário contendo luvas, toucas, pró-pé e avental, além de uma lixeira para descarte de material comum. Esta internação fica como responsabilidade, exclusiva, de um dos médicos veterinários residentes responsáveis pelo setor de internamento.

Figura 14 - Vista parcial da sala de paramentação do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).



Fonte: Do autor, 2023.

Já a internação para felinos (FIGURA 15) possui uma bancada de mármore contendo uma pia para higienização das mãos, almotolias com álcool 70%, clorexidina degermante, clorexidina 0,5%, água oxigenada, éter alcoolizado, iodo tópico, recipientes com gaze, algodão e luvas, brinquedos para gatos, balança digital pequena, coletor de material perfurocortante, lixeiras para material infectante e lixo comum, quatro baias de azulejo com portas de vidro, além de oxigênio e ar comprimido encanados na parede.

Figura 15 - Vista parcial da internação de felinos do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).



Fonte: Do autor, 2023.

2.2.7 Diagnóstico por imagem

A sala de radiologia (FIGURA 16) possui duas entradas, uma para a parte externa do hospital, utilizada pelos pacientes do setor de grandes animais e a outra para a parte interna do hospital, utilizada pelos pacientes do setor de pequenos animais. A entrada da sala dispõe de um aviso e uma luz vermelha, a qual acende quando a sala está em uso, a fim de proibir a entrada e evitar a exposição de radiação. A sala possui o aparelho de raio-x, uma mesa para a execução do exame, vestimentas de chumbo e óculos de proteção para os acompanhantes do paciente. Ademais, contém uma bancada de mármore com pia e torneira, almotolias de álcool 70% e água oxigenada, além de um coletor de material perfurocortante. Dentro da sala tem também uma separação com uma meia parede de chumbo onde o operador fica para realizar os disparos dos raios. Na sala ao lado, é realizado o preparo e análise das imagens, e contém uma bancada de mármore com dois computadores com acesso ao sistema DoctorVet para cadastro,

análise e realização dos laudos, duas cadeiras para uso dos médicos veterinários residentes e técnicos, além do aparelho para leitura do sensor digital da placa.

Figura 16 - Vista panorâmica da sala de radiologia do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).



Fonte: Do autor, 2023.

Já a sala de ultrassonografia (FIGURA 17) possui uma entrada com acesso pelo interior do hospital, a qual contém um aparelho de ultrassom, transdutores, gel condutor, mesa de aço inoxidável, calhas acolchoadas, lixeiras para material infectante e lixo comum, uma bancada de mármore com pia para higienização das mãos, almotolias de álcool 70%, água oxigenada e clorexidina degermante, coletor de material perfurocortante, além de uma bancada com um computador com acesso ao sistema DoctorVet, para acesso ao histórico do paciente e realização de laudos.

Figura 17 - Vista parcial da sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV-UFV).



Fonte: Do autor, 2023.

3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio supervisionado realizado no Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais no HV-UFV ocorreu no período de 03 de outubro de 2022 à 23 de dezembro de 2022, de segunda à sexta-feira, com início às 08h00min e término às 18h00min, com 2 horas de almoço, totalizando 40 horas semanais, compreendendo 480 horas totais. Durante este período, os estagiários foram divididos de acordo com uma escala entre os setores de atendimento clínico, internamento e emergência.

Nas consultas, o estagiário acompanhava o M.V. residente no momento de chamar o animal na recepção e durante a anamnese. Caso o animal já tivesse passado por atendimento no HV-UFV era possível analisar o histórico e discutir o caso antes do início da consulta. Enquanto o M.V. residente realizava a anamnese, o estagiário era solicitado a realizar o exame físico do animal, destacando as alterações encontradas. Em seguida, era conversado com o tutor sobre a realização de exames e possíveis diagnósticos diferenciais. Caso fosse autorizado os exames, o pedido e recolhimento dos materiais na farmácia, além da coleta, identificação e encaminhamento das amostras biológicas para o laboratório de patologia clínica podia ser realizado tanto pelo residente quanto pelo estagiário.

Após a conversa com o responsável do animal e coleta dos exames, os médicos veterinários residentes do primeiro ano tinham que passar o caso para os residentes do segundo ano e, posteriormente, para o M.V. professor que estivesse de plantão no dia, a fim de ter segunda opinião sobre o caso. Neste momento, o estagiário era convidado a discutir o caso, possíveis diagnósticos e condutas com o M.V. que estivesse atendendo o paciente. Quando necessário a realização de exames de imagem, o estagiário acompanhava o animal e o responsável até a sala de realização do exame e auxiliava na contenção do paciente. Nos horários de aulas práticas realizadas durante as consultas, os discentes tinham prioridade na realização dos procedimentos, assim, o estagiário obrigatório apenas acompanhava a consulta.

Quando escalado na emergência, o estagiário poderia auxiliar tanto na sala de emergência com a chegada de um novo paciente, quanto na monitoração dos animais internados na UTI. Quando presente na sala de emergência, o estagiário era responsável pela realização dos parâmetros na chegada do animal e após os 30 minutos, além de auxiliar no monitoramento, coletas de sangue, colocação de cateter venoso, oxigenoterapia e contenção do animal. Já na UTI, o estagiário era responsável pelas medicações, realização dos parâmetros, monitoramento e alimentação, juntamente com o M.V. responsável pelo setor. Dentre os parâmetros realizados estão frequência cardíaca e respiratória, avaliação das mucosas, tempo de preenchimento capilar, estado de consciência, pressão arterial, hidratação e temperatura corporal.

Já no internamento, o estagiário auxiliava na realização dos parâmetros, trocas de curativos, aplicação de medicações nas suas diversas vias, alimentação, passeio, cateterização venosa, ajuste das bombas de infusão e monitoração dos pacientes.

Ademais, os médicos veterinários residentes tinham aulas com os professores responsáveis e apresentação de seminários todas as quintas-feiras, das 08h00min às 10h00min, sendo autorizado a participação dos estagiários como ouvintes.

Durante o período de estágio foi possível acompanhar e realizar diversos procedimentos como coleta de sangue, coleta de urina para o cálculo de débito urinário, raspados cutâneos, citologia de pele e ouvido, tricograma, cateterização venosa, administração de medicamentos nas vias intravenosa, intramuscular, subcutâneo e oral, exames de imagem e trocas de curativo. Na tabela 1 é possível observar todos os procedimentos realizados e acompanhados durante o estágio.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos realizados e acompanhados em cães e gatos no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.

Procedimentos	n	f (%)
Medicações	61	22,5
Aferição de pressão arterial sistêmica	47	17,3
Coleta de sangue	31	11,4
Exame de imagem	28	10,3
Cateterização venosa	19	7,0
Citologia de pele e ouvido	14	5,1
Tricograma	14	5,1
Coleta de urina	13	4,7
Trocas de curativo	11	4,0
Raspado cutâneo	9	3,3
Eletrocardiograma	6	2,2
Sondagem uretral	6	2,2
Sondagem nasogástrica	4	1,4
Transfusão sanguínea	3	1,1
Punção Aspirativa por Agulha Fina	3	1,1
Cistocentese	1	0,3
Ecocardiograma	1	0,3
Total	271	100

Fonte: Do autor, 2023.

4 CASUÍSTICA ACOMPANHADA

A casuística acompanhada no HV-UFV durante o período de 03 de outubro de 2022 a 23 de dezembro de 2023 foi diversificada e inclui afecções de diversos sistemas. No total, foi possível acompanhar 111 casos, divididos em consultas, retornos e emergências (TABELA 2).

Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a natureza do atendimento, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.

Natureza do atendimento	n	f (%)
Consultas	57	51,3
Retornos	28	25,2
Emergências médicas	26	23,4
Total	111	100

Fonte: Do autor, 2023.

Dentre todos os casos acompanhados, a espécie canina foi a mais atendida, representando 92 pacientes, equivalente a aproximadamente 82,8%. Já para a espécie felina houve 19 atendimentos, com uma prevalência de 17,1%, como descrito na Tabela 3.

Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.

Espécie	n	f (%)
Canina	92	82,8
Felina	19	17,1
Total	111	100

Fonte: Do autor, 2023.

Foi observado que na espécie canina havia 49 fêmeas e 43 machos, tendo uma prevalência de 53,2% para as fêmeas. Já na espécie felina houve uma inversão, tendo os machos como a maioria, ou seja, cerca de 52,6% (TABELA 4).

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com sexo por espécie, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.

Sexo/Espécie	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
Fêmea	49	53,2	9	47,3
Macho	43	46,7	10	52,6
Total	92	100	19	100

Fonte: Do autor, 2023.

No que se refere à faixa etária (TABELA 5), na espécie canina não foi possível observar disparidade entre as idades, tendo mais destaque entre 5 e 6 e 9 e 10 anos, com uma prevalência de 17,3% e 18,4%, respectivamente. Assim como nos cães, houve um número relativamente próximo entre as idades da espécie felina, tendo pacientes até os 8 anos, além de um único paciente com 17 anos.

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a faixa etária por espécie, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.

Faixa etária/Espécie	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
Até 1 ano	9	9,7	3	15,7
1 ano – 2 anos	13	14,1	5	26,3
3 anos – 4 anos	9	9,7	4	21,0
5 anos – 6 anos	16	17,3	4	21,0
7 anos – 8 anos	13	14,1	2	10,5
9 anos – 10 anos	17	18,4	0	0,0
11 anos – 12 anos	6	6,5	0	0,0
13 anos – 14 anos	5	5,4	0	0,0
15 anos – 17 anos	4	4,3	1	5,2
Total	92	100	19	100

Fonte: Do autor, 2023.

Em relação ao padrão racial dos pacientes acompanhados, o número de caninos sem raça definida (SRD) foi bastante significativo em ambos os sexos, totalizando 34% das fêmeas e 35,7% dos machos. Ademais, as raças Shih-tzu e Pinscher também tiveram destaque no sexo feminino, tendo uma prevalência de 16% cada (TABELA 6).

Já em relação à espécie felina, todos os pacientes eram SRD, com exceção de um único paciente que era da raça Persa (TABELA 7).

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça canina por sexo, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.

Raça / Sexo	Fêmea		Macho	
	n	f (%)	n	f (%)
Sem raça definida	17	34,0	15	35,7
Pinscher	8	16,0	1	2,3
Shih-Tzu	8	16,0	2	4,7
Poodle	3	6,0	0	0,0
Yorkshire	3	6,0	1	2,3
Bulldogue Inglês	2	4,0	0	0,0
Lhasa Apso	2	4,0	3	7,1
Beagle	1	2,0	0	0,0
Blue Heeler	1	2,0	2	4,7
Bull Terrier	1	2,0	0	0,0
Golden Retriever	1	2,0	0	0,0
Pastor Alemão	1	2,0	1	2,3
Pitbull	1	2,0	2	4,7
Schnauzer	1	2,0	2	4,7
American Bully	0	0,0	1	2,3
Border Collie	0	0,0	1	2,3
Fila Brasileiro	0	0,0	1	2,3
Rottweiler	0	0,0	4	9,5

Maltês	0	0,0	3	7,1
Pug	0	0,0	1	2,3
Spitz Alemão	0	0,0	2	4,7
Total	50	100	42	100

Fonte: Do autor, 2023.

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça felina por sexo, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.

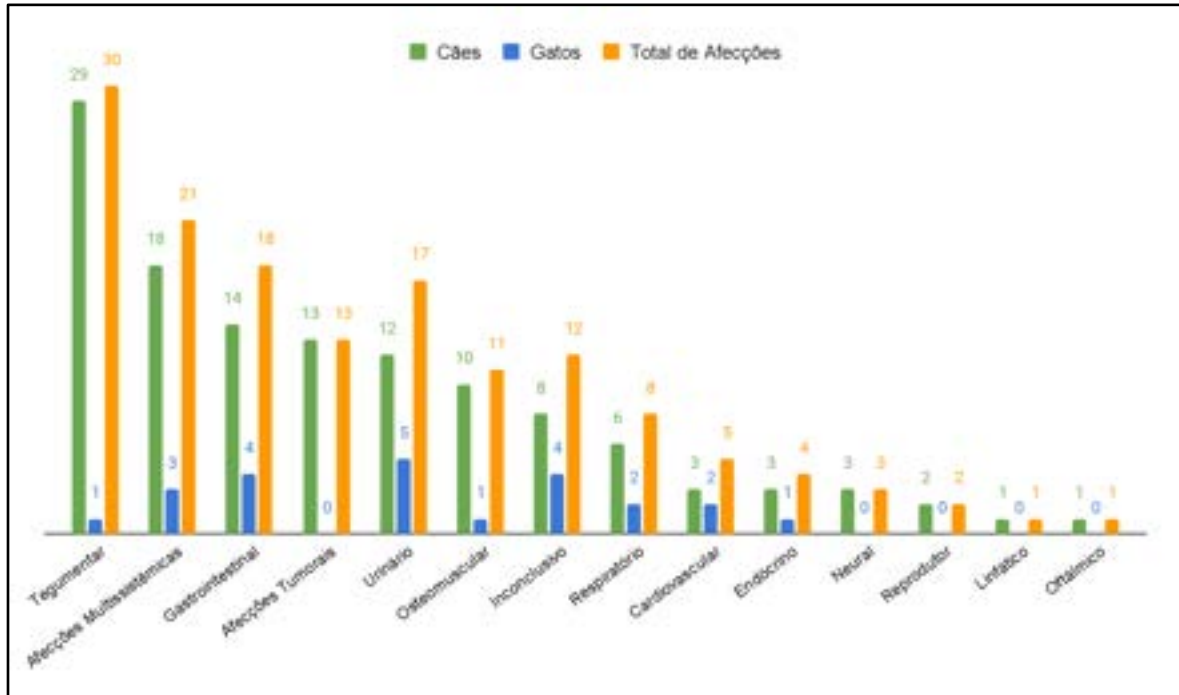
Raça / Sexo	Fêmea		Macho	
	n	f (%)	n	f (%)
Sem raça definida	9	100,0	9	90,0
Persa	0	0,0	1	10,0
Total	9	100	10	100

Fonte: Do autor, 2023.

A casuística acompanhada resultou em 111 animais, os quais apresentaram um total de 146 afecções, sendo 123 em cães e 23 em gatos. O número de atendimento e afecções se difere uma vez que alguns animais possuíam mais de uma enfermidade. Ademais, entre as consultas acompanhadas, um paciente era saudável, solicitando atendimento apenas para um "check up", ou seja, consulta de rotina para acompanhar o estado de saúde.

O Gráfico 1 representa o número e a frequência de animais, de acordo com a espécie, referente ao sistema acometido de cada afecção acompanhada.

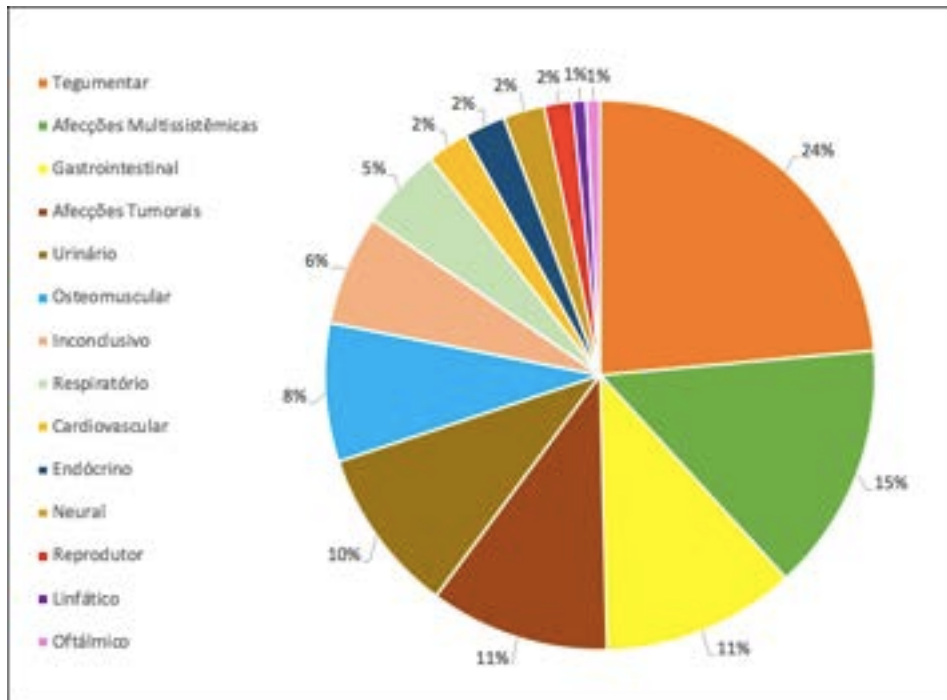
Gráfico 1 - Número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos acompanhados, de acordo com o sistema e espécie, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.



Fonte: Do autor, 2023.

Nos cães, dentre os sistemas acometidos, destacam-se os sistemas tegumentar, gastrointestinal, bem como afecções tumorais e multissistêmicas (GRÁFICO 2).

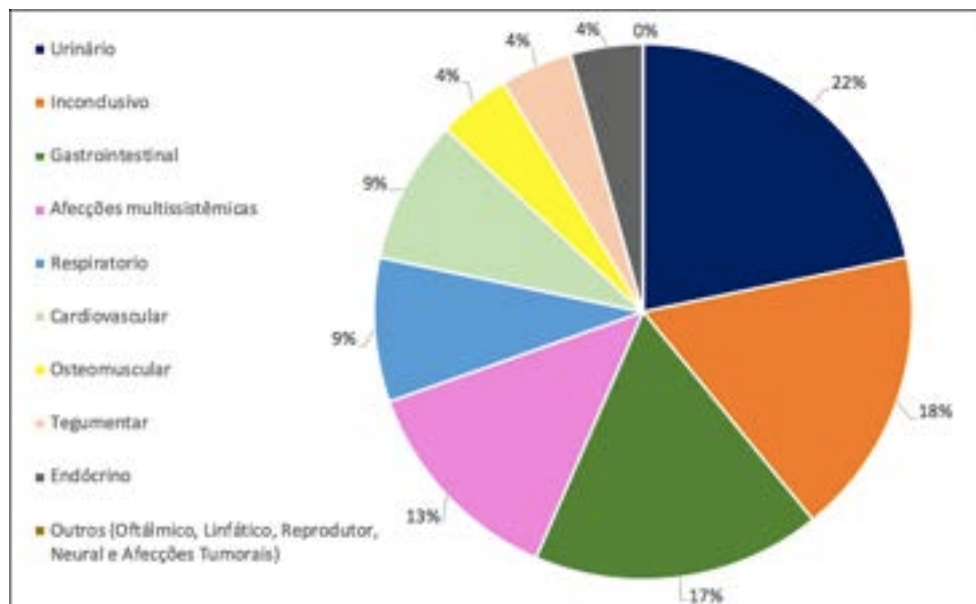
Gráfico 2 - Frequência (%) de diagnósticos presuntivos/ definitivos acompanhados, de acordo com o sistema, em cães no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.



Fonte: Do autor, 2023.

Nos felinos, os sistemas que se destacaram foram urinário e gastrointestinal, além das afecções multissistêmicas. Ademais, os casos que não foi possível chegar a um diagnóstico final teve prevalência de 18% (GRÁFICO 3).

Gráfico 3 - Frequência (%) de diagnósticos presuntivos/ definitivos acompanhados, de acordo com o sistema, em gatos no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.



Fonte: Do autor, 2023.

Daqui em diante, em forma de texto e gráfico, estão descritas as afecções de cães e gatos acompanhadas durante o período de estágio, separadas de acordo com os sistemas acometidos e em ordem decrescente da casuística.

4.1 Sistema Tegumentar

As afecções do sistema tegumentar compreenderam 21% dos casos acompanhados, equivalente a 30 enfermidades, sendo 29 em cães e 1 em gatos. Vale salientar que este sistema foi o mais acometido da espécie canina (GRÁFICO 5).

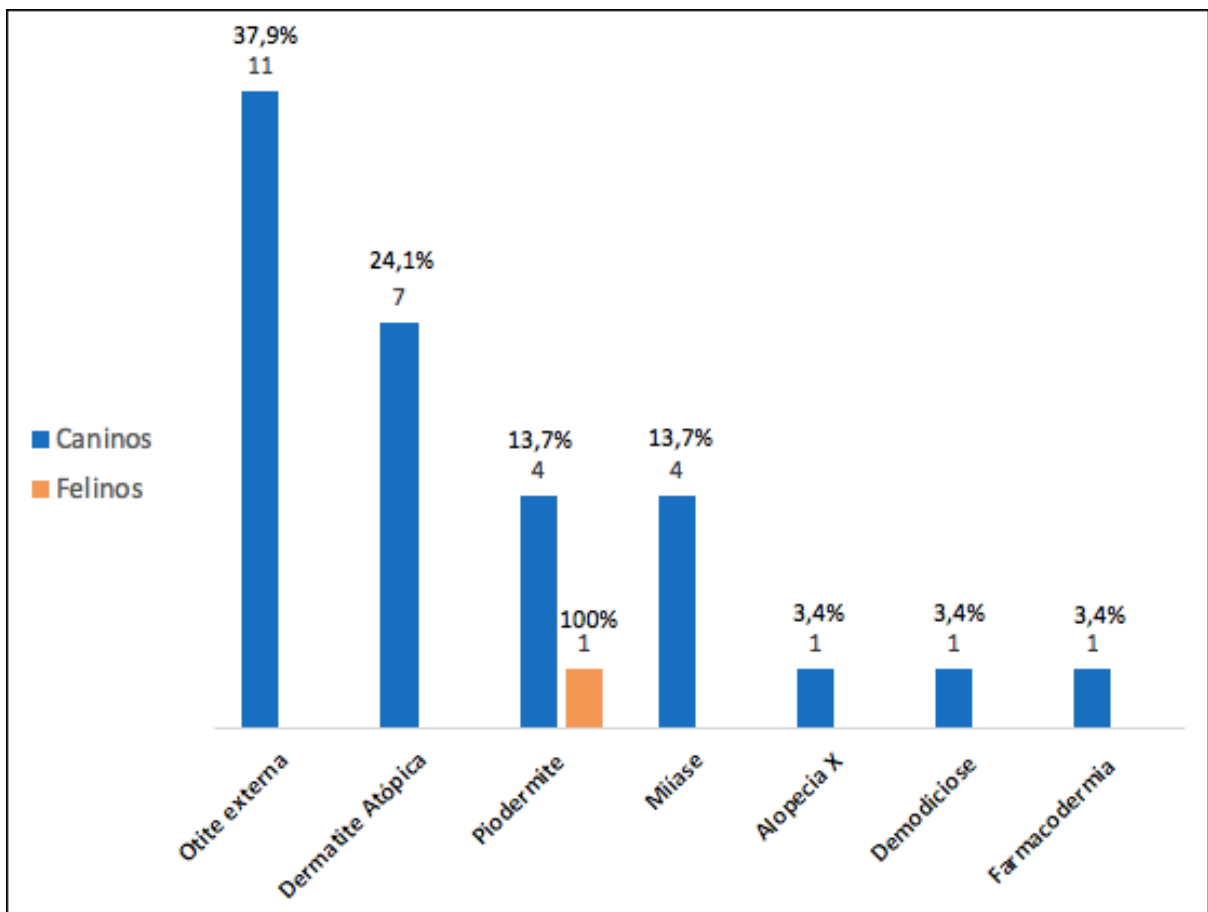
O HV-UFV oferece a área de dermatologia como especialidade, tendo um Professor Dr. responsável pelo setor, o qual era responsável pelos pacientes e solicitado em todas as discussões de casos.

Para o auxílio do diagnóstico, os médicos veterinários utilizavam a triagem dermatológica, a qual compreendia exames como citologia das lesões (pústulas e pápulas), tricograma, cultura fúngica, raspado cutâneo e citologia dos ouvidos, além de hemograma completo, bioquímica sérica e, em alguns casos, exames endócrinos. Ademais, em alguns pacientes era solicitado cultura bacteriológica e biópsia cutânea.

No caso de Dermatite Atópica, para finalizar o diagnóstico, o paciente deveria passar pela triagem dermatológica, além do controle de ectoparasitos e banhos terapêuticos. Caso os exames não fossem conclusivos, o animal fazia a dieta teste, a qual consiste em restringir a dieta do paciente a poucos alimentos a fim de descartar alergias alimentares. Neste momento, caso o paciente não respondesse, era concluído o diagnóstico como atopia.

Dentro da casuística, as otites externas possuem maior prevalência nos cães, sendo cerca de 37,9%, incluindo otites fúngicas e bacterianas. Vale salientar que a maioria dos casos de otites vinham acompanhados por outras alterações dermatológicas, como piodermite e atopia. Enquanto para os felinos, a única afecção foi piodermite em apenas um paciente.

Gráfico 4 – Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos tegumentares acompanhadas em cães e gatos, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.



Fonte: Do autor, 2023.

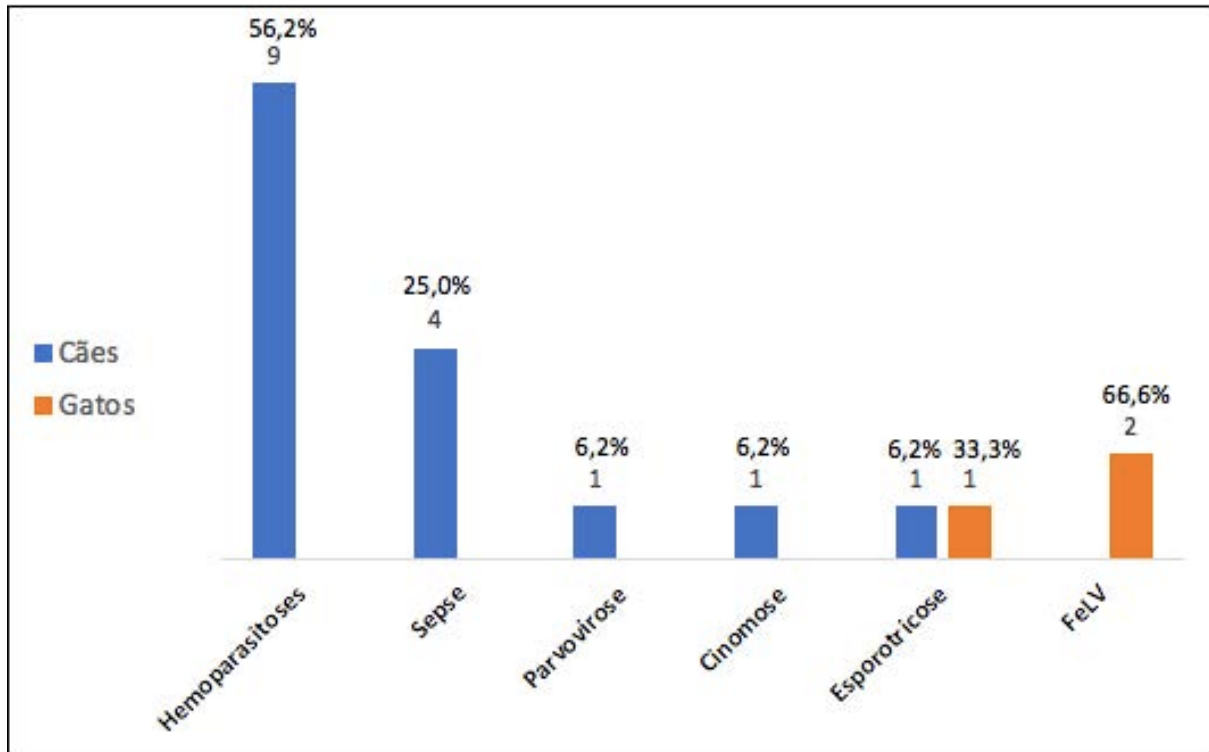
4.2 Afecções Multissistêmicas

Dentro todos os casos clínicos acompanhados, 14% foram decorrentes de afecções multissistêmicas (GRÁFICO 6). Dentre elas, 84,2% ocorreram em caninos, sendo as hemoparasitoses de maior prevalência, com uma frequência de 56,2%, equivalente a 9 pacientes. Destes, 5 animais possuíam babesiose e 4, erlichiose. Ademais, 25% dos cães chegaram no hospital em situação de emergência com quadros de sepse, devido a casos graves de miíase.

Para o diagnóstico das hemoparasitoses, os animais passavam por testes sorológicos, os quais eram mandados para um laboratório externo. Já as afecções de parvovirose e cinomose, as quais representam 6,2%, de forma individual, eram diagnosticadas com testes rápidos. Ambos os animais que foram diagnosticados com as doenças infectocontagiosas possuíam abaixo de 1 ano de idade e não eram vacinados contra tais doenças.

Com relação aos felinos, para todos os pacientes que davam entrada ao hospital era solicitado o exame de teste rápido para a detecção do vírus da imunodeficiência felina (FIV) e o vírus da leucemia felina (FeLV). Porém, nem todos os responsáveis pelos animais autorizavam a realização do exame. Desta forma, apenas 2 gatos foram diagnosticados com FeLV.

Gráfico 5 - Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos multissistêmicos acompanhados em cães e gatos, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.



Legenda: FeLV - Vírus da Leucemia Felina
Fonte: Do autor, 2023.

4.3 Sistema Gastrointestinal

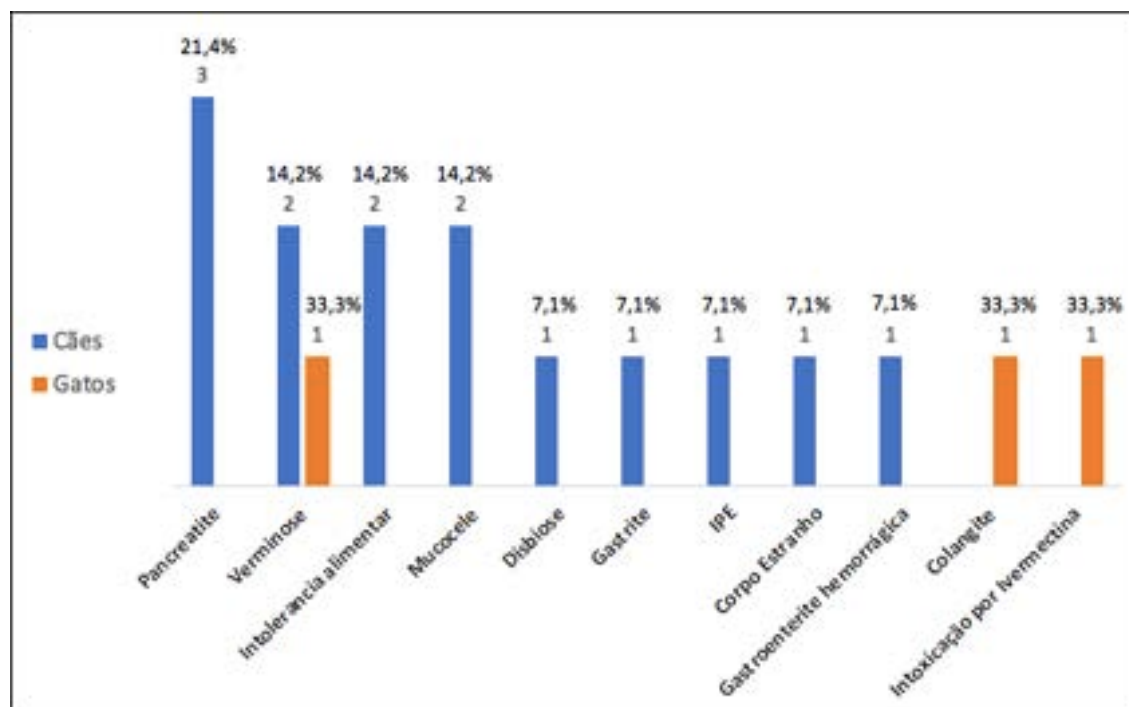
A gastroenterologia é uma das especialidades oferecidas no HV-UFV. Desta forma, as afecções gastrointestinais foram a terceira de maior relevância, representando 11% dos casos acompanhados (GRÁFICO 7).

A casuística entre os caninos foi bem diversificada, apresentando diversas afecções como pancreatite, verminoses, intolerância alimentar, mucocele, disbiose, gastrite, insuficiência pancreática exógena, corpo estranho e gastroenterite hemorrágica. Casos de pancreatite tiveram uma maior prevalência, cerca de 21,4%. Estas eram diagnosticadas a partir do histórico, sinais clínicos, exame físico, ultrassonografia e teste rápido, denominado SNAP cPL.

Já a prevalência das afecções gastrointestinais em felinos foi similar. Foram diagnosticadas apenas 3 doenças, sendo elas verminose, colangite e intoxicação por ivermectina, as quais acometem apenas um animal cada, como representado no gráfico 7. Vale

salientar que o caso de intoxicação por ivermectina deu entrada ao hospital como emergência e foi à óbito. Assim, fica imprescindível o papel do médico veterinário na orientação aos tutores sobre a forma correta de administrar medicações e doses para os animais de companhia.

Gráfico 6 - Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos gastrointestinais acompanhados em cães e gatos, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.



Legenda: IPE - Insuficiência Pancreática Exógena

Fonte: Do autor, 2023.

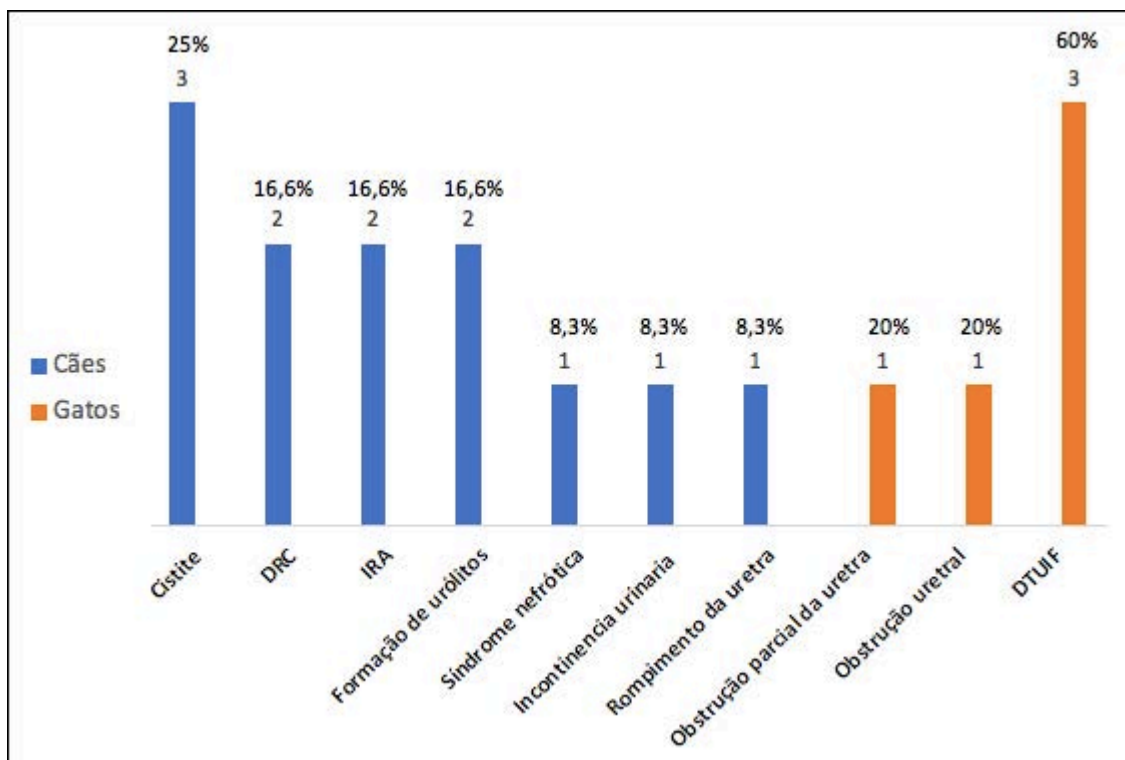
4.4 Sistema Urinário

O sistema urinário representou 12% da casuística acompanhada, possuindo 17 afecções no total, divididas em 13 de caninos e 5 de felinos (GRÁFICO 8). Vale salientar que este sistema foi o mais acometido dentre todos nos gatos.

Alguns pacientes receberam indicação de internação devido a gravidade do caso e prognóstico reservado. A casuística em cães foi bem diversificada com o número de casos semelhantes. Foi observado um caso de síndrome nefrótica em um cão, o qual foi internado com sinais de hiporexia, caquexia, desidratação, diarreia, vômito, ascite, além de ureia, creatinina, sódio e potássio aumentados. Para a realização do diagnóstico definitivo eram solicitados exames complementares como hemograma, bioquímica sérica, urinálise e ultrassonografia.

Em relação aos felinos, a Doença do Trato Inferior dos Felinos (DTUIF) teve maior prevalência, representando 60% das afecções na espécie. Este número é significativo devido aos hábitos comportamentais dos felinos, pois possuem um limiar de estresse diminuído, alterando, assim, questões urinárias nestes animais.

Gráfico 7 - Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos urinários acompanhados em cães e gatos, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.



Legenda: DRC - Doença Renal Crônica. IRA - Insuficiência Renal Aguda. DTUIF - Doença do Trato Inferior em Felinos.

Fonte: Do autor, 2023.

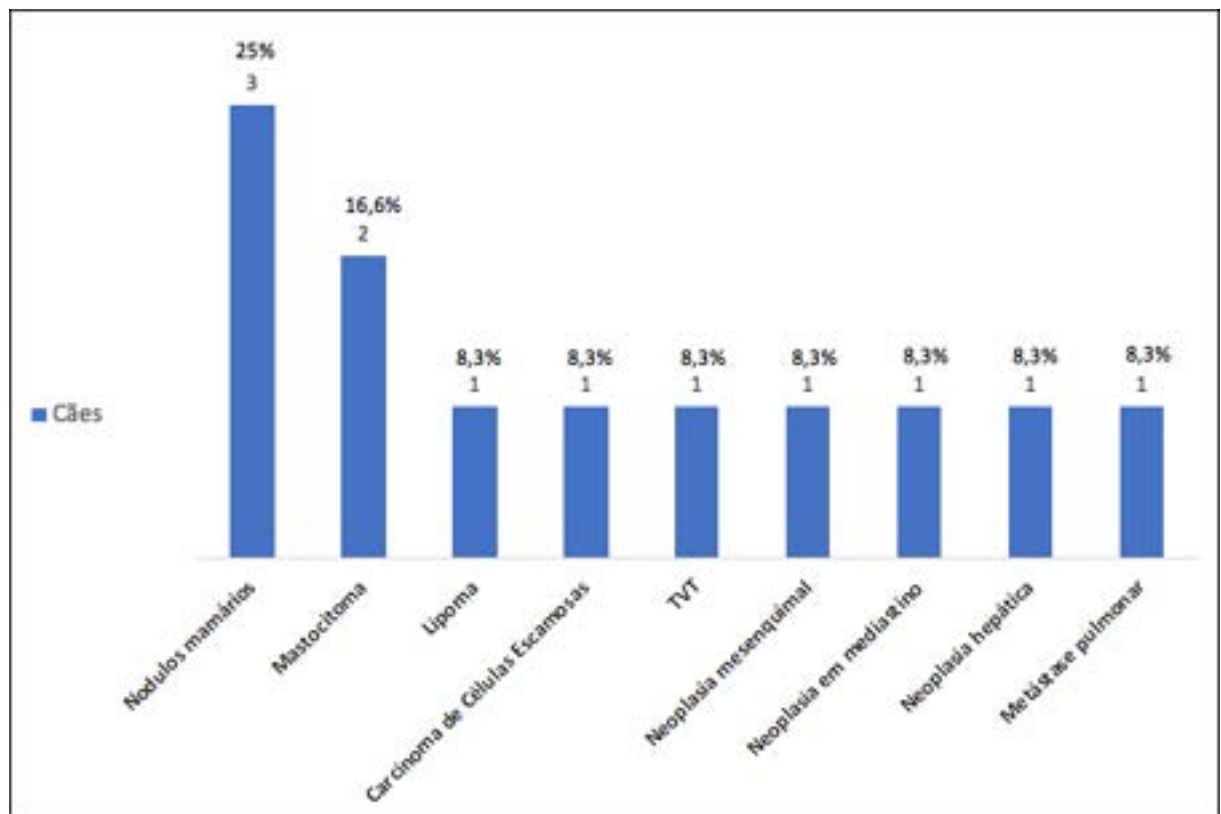
4.5 Afecções Tumorais

As afecções tumorais compreenderam cerca de 9% dos casos, ocorrendo apenas em cães. Como representado no gráfico 9, os nódulos mamários tiveram maior prevalência, com aproximadamente 25%.

Como diagnóstico, eram solicitados diversos exames, como citologia por punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e *imprint*. Em casos inconclusivos era realizada biópsia. Ademais, os animais passavam por exames de ultrassonografia e radiografia, principalmente em casos de tumores não superficiais à pele e para pesquisa de metástases.

Em alguns pacientes, como os animais com neoplasia em mediastino, neoplasia hepática e metástase pulmonar, não foi possível realizar exames para a classificação das massas devido à complexidade e prognóstico desfavorável do caso. Além disso, alguns tutores não autorizaram a realização de exames por questões financeiras.

Gráfico 8 - Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos tumorais acompanhadas em cães, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.



Legenda: TVT - Tumor Venéreo Transmissível

Fonte: Do autor, 2023.

4.6 Inconclusivo

De todos os animais atendidos, 8% dos casos foram inconclusivos, compreendendo 8 cães e 4 gatos. Isso se deve por alguns motivos, dentre eles, o tutor não permitir a investigação da afecção por meio dos exames, seja por condições financeiras ou demais questões pessoais, o animal vir a óbito antes da conclusão do diagnóstico e a necropsia não for autorizada e o tempo de estágio não permitir o acompanhamento do desfecho do caso.

Dentre os 4 casos em felinos, a maioria foi inconclusiva por óbito dos pacientes. Já em cães, 5 casos foram inconclusivos pois não foi possível acompanhar a conclusão do caso devido ao período de estágio.

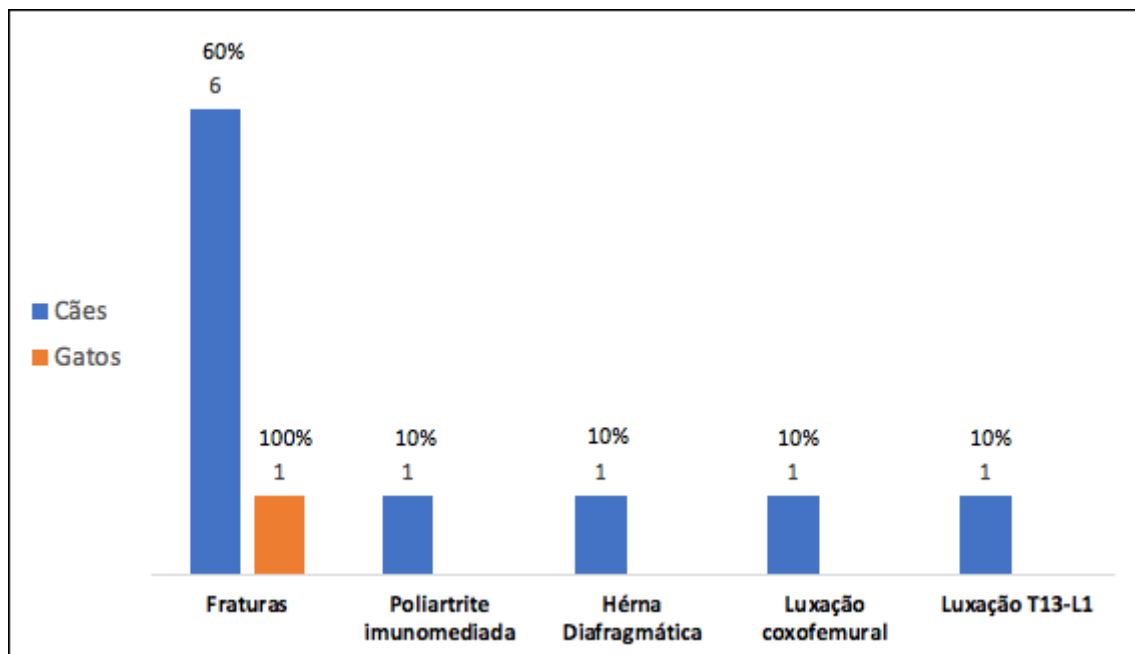
4.7 Sistema Osteomuscular

O sistema osteomuscular representa 8% de toda a casuística acompanhada, compreendendo 10 casos em cães e apenas 1 em gatos.

Como representado no gráfico 10, as fraturas tiveram a maior prevalência, cerca de 60% dos casos. Vale ressaltar que, com exceção da poliartrite imunomediada, todas as demais afecções ocorreram em animais que deram entrada ao HV-UFV como emergência, decorrentes de algum trauma, sendo, na maioria das vezes, atropelamentos.

Para auxílio no diagnóstico, a radiografia era o padrão ouro como exame complementar.

Gráfico 9 - Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos osteomusculares acompanhados em cães e gatos, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.



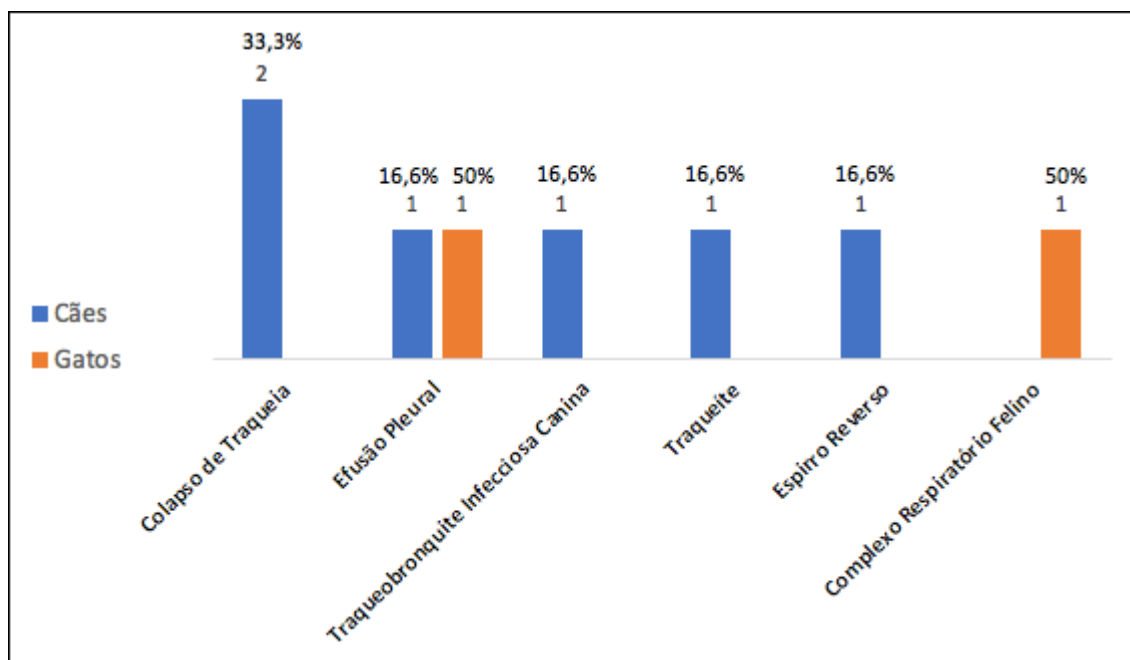
Fonte: Do autor, 2023.

4.8 Sistema Respiratório

O sistema respiratório também compreendeu cerca de 8% de todos os casos acompanhados (GRÁFICO 11). Os cães apresentaram 6 afecções, já os gatos, apenas 2, tendo uma casuística bem diversificada.

Em todos os casos o exame radiográfico foi solicitado a fim de auxiliar no diagnóstico definitivo, esclarecer os sinais clínicos e/ou descartar alguns diagnósticos diferenciais. Vale salientar que nos casos de efusão pleural foi realizado, primeiramente, o exame Focused Assessment with Sonography in Trauma (T-FAST), ou seja, um exame ultrassonográfico rápido em região de tórax e, após a drenagem do líquido pleural e estabilização do paciente, foi realizado a radiografia.

Gráfico 10 - Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos respiratórios acompanhados em cães e gatos, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.



Fonte: Do autor, 2023.

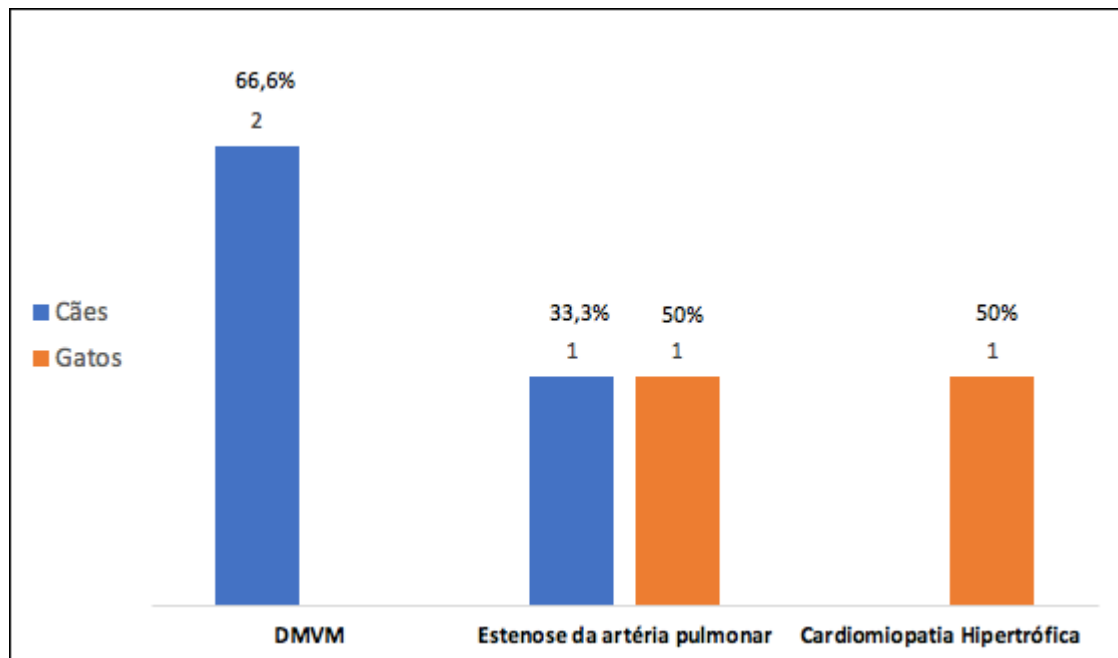
4.9 Sistema Cardiovascular

As afecções do sistema cardiovascular, dispostas no gráfico 12, compreenderam apenas 3% de toda a casuística acompanhada. Em relação aos caninos, dois animais apresentaram Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral (DMVM) e um, estenose da valva pulmonar. Destes, apenas um apresentava sinais clínicos mais avançados. Já em relação aos felinos, apenas um

animal foi atendido, o qual apresentava as duas afecções. Se tratava de um gato, 08 meses, SRD, o qual desenvolveu cardiomiopatia hipertrófica no ventrículo direito por uma estenose congênita da valva pulmonar.

O diagnóstico se dava a partir do histórico, sinais clínicos e, como padrão ouro, o ecocardiograma. Este último era realizado em clínica particular, desta forma, os pacientes eram encaminhados apenas para a realização do exame.

Gráfico 11 - Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos cardiovasculares acompanhados em cães e gatos, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.



Legenda: DMVM - Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral

Fonte: Do autor, 2023.

4.10 Sistema Endócrino

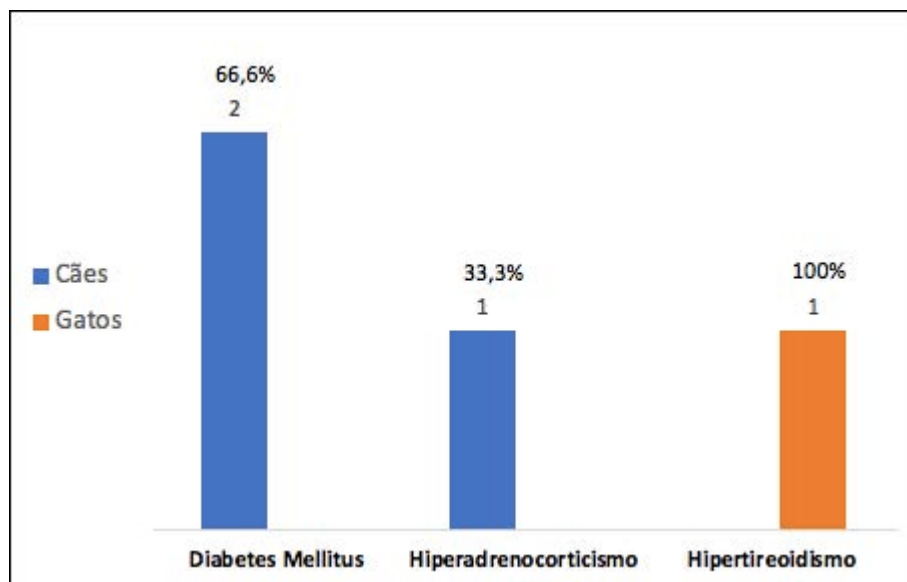
De todos os atendimentos, 3% compreenderam as afecções do sistema endócrino, sendo 4 afecções no total, 3 em cães e 1 em gatos (GRÁFICO 13). A afecção com maior prevalência foi a diabetes mellitus, com 2 casos em cães.

Para auxílio no diagnóstico eram realizados exames complementares como hemograma, perfil bioquímico, incluindo colesterol, triglicerídeos e glicose, além da urinálise e os testes específicos para cada endocrinopatia. No caso do hiperadrenocorticismismo foi solicitado o exame de supressão com baixa dose de dexametasona. Já no caso de hipertireoidismo no felino foi

solicitado o exame de dosagem do hormônio tiroxina (T4) total. Este último era realizado em um laboratório externo.

Apenas um animal, diagnosticado com diabetes mellitus, precisou ser internado, pois a glicose estava muito acima do esperado, mesmo o animal não tendo sinais clínicos graves.

Gráfico 12 - Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos endócrinos acompanhados em cães e gatos, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.

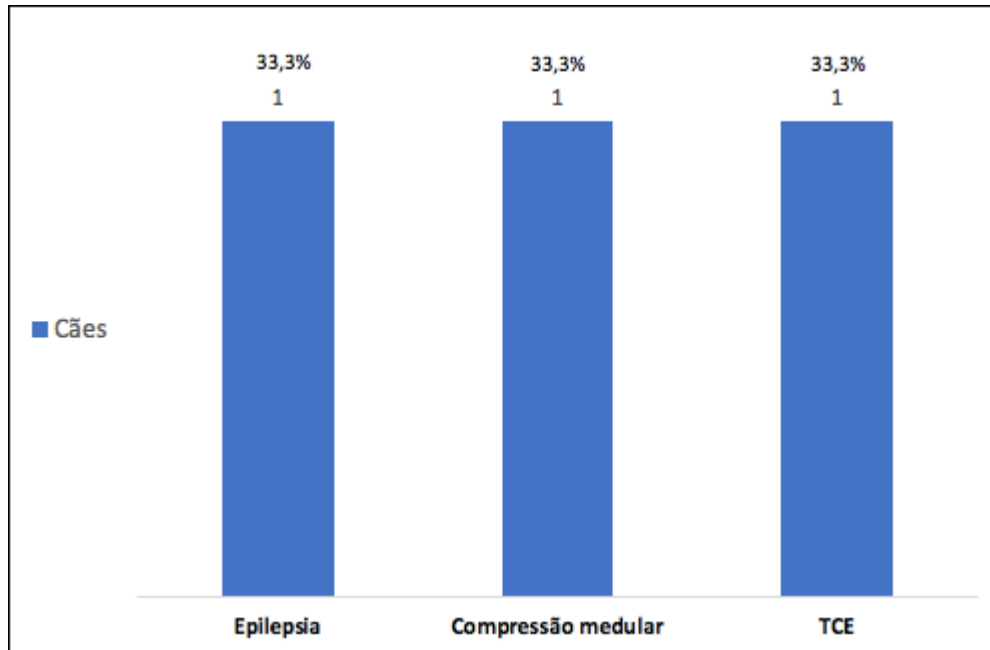


Fonte: Do autor, 2023.

4.11 Sistema Neural

O sistema neural compreendeu 2% da casuística do HV-UFV, estando presente apenas em cães, correspondendo a, aproximadamente, 2% dos casos nesta espécie (GRÁFICO 14). Apenas o paciente com trauma cranioencefálico (TCE) deu entrada ao HV-UFV como emergência, os demais foram consultas clínicas. O animal com compressão medular apresentava tetraplegia e foi observado uma massa tumoral, móvel e consistente, em região cervical. Foi realizada radiografia e o animal veio a óbito antes da realização da cirurgia.

Gráfico 13 - Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos neurais acompanhados em cães, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.



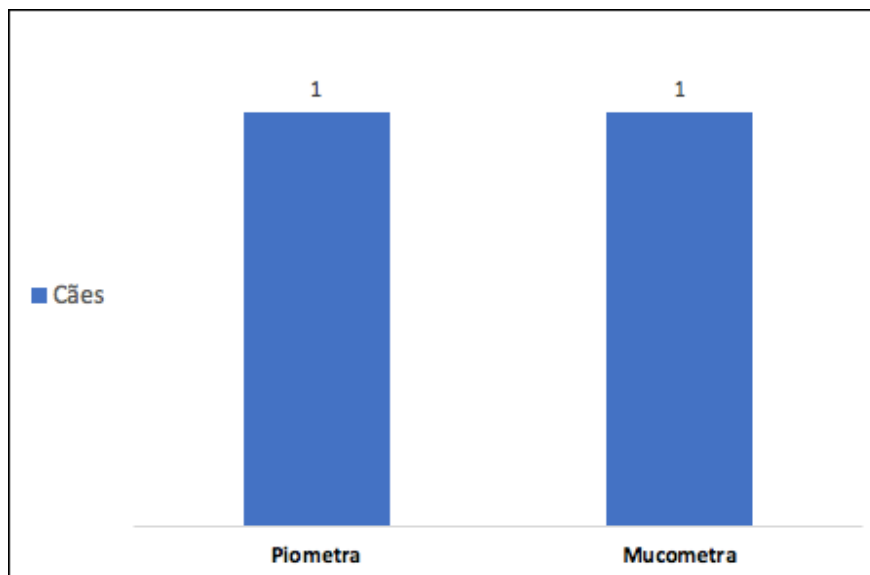
Legenda: Trauma Cranioencefalico

Fonte: Do autor, 2023.

4.12 Sistema Reprodutor

Apenas duas afecções foram acompanhadas no sistema reprodutor, representando cerca de 2% de toda a casuística (GRÁFICO 15). Todos os casos clínicos ocorreram em cadelas e foi realizado exame ultrassonográfico para auxiliar no diagnóstico definitivo. Vale destacar que a mucometra foi um achado no exame da paciente que chegou com TCE, na emergência.

Gráfico 14 - Frequência f (%) e número absoluto (n) de diagnósticos presuntivos/ definitivos reprodutivos acompanhados em cães, no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Viçosa (HV – UFV), no período de 03/10/2022 a 23/12/2022.



Fonte: Do autor, 2023.

4.13 Sistema Linfático

O sistema linfático apresentou apenas um caso de linfangiectasia. Foi um cão, fêmea, 7 anos, Yorkshire, apresentando diarreia, emagrecimento e ascite. Foi realizada uma ultrassonografia e endoscopia, a qual auxiliou na realização da biópsia e confirmação do diagnóstico definitivo.

4.14 Sistema Oftálmico

O sistema oftálmico teve apenas um caso. Vale salientar que as afecções oftálmicas eram de responsabilidade do setor de cirurgia do HV-UFV, porém, este único caso deu entrada no setor de emergência do hospital. Foi um cão, fêmea, 10 anos, pinscher, que foi atacada por outro cão e teve prolapso do globo ocular. Felizmente o olho do paciente ainda estava viável e foi realizado reposicionamento cirúrgico do globo ocular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio supervisionado no HV-UFV foi de grande importância, pois possibilitou além de crescimento pessoal, com conhecimento sobre trabalho em grupo, segurança e postura, também evolução profissional. Desde o acompanhamento das consultas

até as medicações realizadas, o estágio permitiu a vivência diária de um médico veterinário, dando oportunidades práticas, segurança para procedimentos feitos e enriquecimento de questões teóricas aprendidas durante a graduação.

Ademais, o local de escolha para o estágio foi imprescindível. Além de localizado em universidade de referência em medicina veterinária, com excelente infraestrutura e intensa casuística, possui, também, um quadro de profissionais renomados em suas respectivas áreas e médicos veterinários residentes bastante solícitos para elucidação de dúvidas e discussão dos casos.

Destarte, conclui-se que o Estágio Supervisionado Obrigatório em Medicina Veterinária é essencial para a formação e preparação do discente, por se tratar de uma vivência prática de todo o conteúdo teórico adquirido durante a graduação. Desta forma, possibilita que o aluno tenha contato mais próximo com a vivência do médico veterinário no mercado de trabalho, contribuindo para o aprimoramento do raciocínio clínico e conduta profissional. Ademais, foi possível criar amizades e proporcionar excelente rede de contatos profissionais.

6 REFERÊNCIAS

HOOPER, B. J. et al. Pulmonic Stenosis in Two Cats. **Australian Veterinary Journal**, v. 82, n. 3, p. 143-148, 2004.

JERICÓ, M. M.; NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1 ed, v. 2. São Paulo: Gen Roca, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. **Manual de normalização e estrutura de trabalhos acadêmicos: TCCs, monografias, dissertações e teses**. 3. ed. rev., atual. e ampl. Lavras, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/11017>. Acesso em: 05 de janeiro de 2023.